

FALHAMENTOS E ROTAS DE MIGRAÇÃO PARA HIDROCARBONETOS: BACIA DO PARÁ-MARANHÃO

Keila Sardinha Barbosa¹; Aline Souza Sardinha²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: A geologia de petróleo se vale de diversas ferramentas para determinar espacialmente a posição dos reservatórios, assim como suas características, tais como porosidade e permeabilidade. Todavia, antes é necessário localizar a rocha-fonte e as possíveis rotas de migração que os hidrocarbonetos assumirão, antes da acumulação. A migração pode se valer de anisotropias, diferenças de permeabilidade, zonas de fraqueza, etc. Neste trabalho, considera-se que planos de falha podem ser utilizados como tais rotas. Sabe-se da contribuição dos falhamentos na construção de trapas estruturais, quando também podem ocorrer associados a dobramentos, como os anticlinais, por exemplo. Todavia, os planos de falhas também se constituem em estruturas ambíguas para a migração, pois as superfícies planares podem funcionar como uma zona propícia à migração primária ou, quando da presença de gouge (mudcake), haver a instalação de reservatórios. Em ambos os casos, considera-se que a preservação, e posterior recuperação econômica do reservatório, só ocorrerá se não houver interferências tectônicas ou de soluções termais que podem percolar ao longo dos planos. Por conseguinte, este trabalho pretende discutir a possibilidade de falhamentos atuarem como rota de migração em uma bacia sedimentar conhecida. Com base nisso, dado o crescimento da indústria petrolífera no Brasil, o interesse em bacias sedimentares que já haviam demonstrado indícios de hidrocarbonetos reacendeu, caso da Bacia do Pará-Maranhão. Estudos lá realizados mostram possíveis rotas de migração de hidrocarbonetos em conjuntos de falhas lítricas e falhas planares. As primeiras associadas a eventos do Mesocenomaniano a Recente. Já as segundas, por sua vez, se relacionam a eventos do Mesoalbio a Cenomaniano. Estes eventos sucessivos podem produzir trapeamentos diversos que podem vir a ter viabilidade em médio prazo.

PALAVRAS-CHAVE: PLANOS DE FALHA; MIGRAÇÃO DE HIDROCARBONETOS; BACIA PARÁ-MARANHÃO.